

A INFLUÊNCIA DA ORALIDADE NA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA

Tays Angélica Rezende (UFJF)
trezende85@hotmail.com

Hoje, sabe-se muito mais sobre as relações entre oralidade e escrita do que há algumas décadas. No entanto, percebemos que as teorias sobre essas relações, encontram-se fragmentadas ao serem analisadas no campo da prática. Assim, esse estudo tem como objetivo analisar as marcas da oralidade presentes em produções textuais escritas por alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, do Colégio de Aplicação João XXIII, da cidade de Juiz de Fora, contribuindo para um melhor conhecimento dos usos da língua. Para a concretização desse trabalho, acompanhou-se a rotina de dois professores de Língua Portuguesa durante o ano letivo de 2009. Dessa forma, foram coletadas cerca de sessenta produções textuais realizadas pelos alunos; sendo esse material a base do nosso estudo. O propósito é observar quais características de oralidade são mais empregadas no texto escrito desses alunos e a partir dessas observações, busca-se destacar a importância do professor de língua portuguesa ao trabalhar com atividades relacionadas à língua oral e a escrita. Tem-se como apoio teórico as visões de Luiz Antônio Marcuschi (2008), Eric Havelock (1976), Harvey Graff (1995), Jânia Ramos (1997) sobre oralidade, escrita e linguagem. Além disso, realizou-se uma revisão literária dos PCNs de língua portuguesa de 2ª a 4ª série (ensino fundamental) com o objetivo de analisar as propostas oferecidas por eles em relação a oralidade e escrita. Concluímos que os escritos dessas crianças apresentavam alguns traços da oralidade, tais como, repetição de palavras, marcadores conversacionais e erros ortográficos relacionados à fala, não correspondendo a proposta dos PCNs, de que a escrita não deve ser o espelho da fala. Portanto, para reverter essa situação o professor deverá propor atividades em que se trabalhem as diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita. Palavras-Chave: oralidade, escrita, crianças, séries iniciais.